



Evento: XXX Jornada de Pesquisa

UNIDADES TEMÁTICAS DA BNCC EM GEOGRAFIA E A POTENCIALIDADE DA CANA-DE-AÇÚCAR COMO TEMA GERADOR¹

Dione Beatris Salviano², Maria Regina Johann³

¹ Estudo desenvolvido por pesquisadoras vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí sobre o Ensino de Geografia e a Educação Popular por meio da BNCC.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí (PPGEC); Bolsista Capes Taxa/Prosup. E-mail: dione.salviano@sou.unijui.edu.br

³ Professora dos cursos de licenciatura e do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí (PPGEC). Coordenadora do grupo de Estudos Infâncias brasileiras: temas emergentes e desafios à formação e à educação/Unijuí. E-mail: maria.johann@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece uma organização em unidades temáticas que servem para orientar o processo de ensino-aprendizagem, com o intuito de garantir uma formação integral, voltada ao desenvolvimento de competências e habilidades essenciais (Brasil, 2018). No caso do ensino de Geografia, essas unidades se organizam em eixos específicos como o *Mundo do Trabalho*, *Natureza*, *Ambientes e Qualidade de Vida* e *Conexões e Escalas*, que favorecem a análise crítica das interações entre sociedade e natureza em diferentes escalas geográficas de análise.

Entretanto, para além do currículo prescrito, a realidade escolar exige práticas pedagógicas que dialoguem com a vida concreta dos estudantes e com os saberes de suas comunidades. Nesse contexto, a perspectiva da educação popular, inspirada em Paulo Freire, torna-se fundamental, pois valoriza o diálogo, a escuta e a problematização da realidade. Como lembra o autor, “não há saber mais, nem saber menos: há saberes diferentes” (Freire, 1996, p. 30). Nessa mesma direção, Callai (2005) ressalta que a Geografia escolar deve possibilitar ao estudante compreender o lugar em que vive e relacioná-lo ao mundo de forma crítica e contextualizada. De modo semelhante, Cavalcanti (2019) defende que o ensino de Geografia deve articular os conhecimentos científicos às experiências cotidianas, favorecendo aprendizagens significativas. Assim, o ensino de Geografia se constitui em um espaço de diálogo entre os conhecimentos científicos e os saberes populares.



Nesse cenário, a cana-de-açúcar pode ser mobilizada como um tema gerador, pois reúne aspectos históricos, econômicos, ambientais e culturais. Ao mesmo tempo em que foi um elemento central na formação socioeconômica do Brasil, continua presente no cotidiano de comunidades rurais, seja por meio da agroindústria, seja por práticas artesanais como a produção de garapa, melado e rapadura.

Assim, a pergunta que orienta este artigo é: Considerando a necessidade de trabalhar a BNCC no ensino de Geografia, de que maneira é possível articular a perspectiva da educação popular no desenvolvimento das unidades temáticas? A BNCC apresenta potencialidades para essa integração? O tema gerador cana-de-açúcar pode favorecer a construção de um elo entre os saberes geográficos escolares, as unidades temáticas propostas e os saberes populares?

Nesse contexto, estabelece-se um vínculo com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável de “Educação de Qualidade” (ODS-4), que busca garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida (Nações Unidas do Brasil, 2024). O tema da cana-de-açúcar se mostra um recurso pedagógico potente para articular saberes populares e científicos, permitindo que os estudantes construam aprendizagens significativas e críticas. A seguir, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados para seleção e análise dos materiais, bem como os resultados e discussões decorrentes deste estudo.

METODOLOGIA

Este artigo tem caráter qualitativo, exploratório e bibliográfico. Conforme Gil (2008, p. 44): “A pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos em profundidade, considerando a complexidade de suas dimensões contextuais e sociais”. Foi analisada a BNCC (Brasil, 2018), em específico o ensino de geografia nos anos finais do ensino fundamental. Também foram realizadas leituras bibliográficas sobre educação geográfica e da educação popular, como Callai (2005; 2013), Cavalcanti (2019), Paulo Freire (1987; 1996). A metodologia foi organizada em três etapas: Levantamento documental das unidades temáticas propostas pela BNCC para a Geografia; Análise das possibilidades de articulação entre essas unidades e o tema da cana-de-açúcar para a turma do sétimo ano. Reflexão sobre como a perspectiva da educação popular pode ser integrada a esse processo, considerando práticas que valorizem os saberes comunitários e dialoguem com os conteúdos escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das unidades temáticas da BNCC no ensino de geografia mostrou que a cana-de-açúcar pode ser trabalhada de modo transversal, estabelecendo um elo entre saberes científicos e populares. A seguir, destacam-se algumas possibilidades:

Tabela – Cana-de-açúcar e conteúdos da BNCC de Geografia

UNIDADE TEMÁTICA BNCC	CÓDIGO BNCC	HABILIDADE	CONTEÚDOS ARTICULADOS À CANA-DE-AÇÚCAR
Mundo do Trabalho	EF07GE05	Analisar transformações técnicas e tecnológicas no campo e na indústria e suas implicações para o trabalho.	Economia açucareira colonial; escravidão; modernização agrícola; contraste entre agricultura familiar e agronegócio.
Mundo do Trabalho	EF07GE06	Comparar formas de organização do trabalho no campo e na cidade, reconhecendo diferenças sociais e culturais.	Trabalho escravo, trabalho livre, agricultura familiar, agroindústria canavieira.
Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida	EF07GE01	Identificar e analisar os diferentes usos dos recursos naturais e suas implicações socioambientais.	Impactos ambientais da cana (queimadas, uso da água, agrotóxicos).
Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida	EF07GE02	Analisar alterações nos ecossistemas em função das atividades agropecuárias.	Transformação da paisagem natural em áreas de monocultura.
Conexões e Escalas	EF07GE09	Analisar as interações entre o local e o global nos processos econômicos e culturais.	Produção de melado artesanal × exportação de açúcar e etanol.
Conexões e Escalas	EF07GE08	Identificar fluxos de mercadorias e capitais em diferentes escalas geográficas.	Cadeia produtiva da cana; comércio interno e externo.
O Sujeito e Seu Lugar no Mundo	EF06GE09	Reconhecer a diversidade cultural presente nos lugares e regiões.	Identidade cultural ligada à cana (festas, culinária, memórias).
O Sujeito e Seu Lugar no Mundo	EF07GE11	Analisar manifestações culturais como expressão da relação sociedade-natureza.	Tradições ligadas ao cultivo e produção artesanal de melado.
Formas de Representação e Pensamento Espacial	EF06GE04	Produzir e interpretar mapas, croquis, gráficos e tabelas para representar informações geográficas.	Mapas de áreas de cultivo da cana; gráficos de produção; cartografias sociais.
Formas de Representação e Pensamento Espacial	EF07GE10	Utilizar linguagens cartográficas e gráficas para representar redes e fluxos.	Representação de fluxos produtivos da cana (local–global).

Fonte: As autoras, 2025

A tabela apresentada evidencia como a cana-de-açúcar pode ser articulada às diferentes unidades temáticas da BNCC em Geografia, demonstrando sua potencialidade como tema gerador. Ao relacionar conteúdos históricos, econômicos, ambientais e culturais, o quadro



materializa a perspectiva de Freire (1996, p. 30), “não há saber mais, nem saber menos: há saberes diferentes”, ressaltando a necessidade de diálogo entre os conhecimentos escolares e os saberes vividos nas comunidades.

Na unidade temática *Mundo do Trabalho*, ao abordar a economia açucareira, a escravidão e a agroindústria moderna, é possível problematizar transformações produtivas e desigualdades sociais. Nesse sentido, Callai (2005, p. 228) afirma que “ensinar Geografia é ajudar os alunos a compreenderem o espaço em que vivem, suas contradições e suas potencialidades”, reforçando a pertinência de relacionar o passado colonial ao presente das comunidades rurais e urbanas.

Na unidade *Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida*, a cana-de-açúcar possibilita discutir impactos ambientais, como queimadas, uso intensivo da água e agrotóxicos, bem como a transformação de paisagens em áreas de monocultura. Para Cavalcanti (2019, p. 42), “o conhecimento geográfico escolar deve possibilitar a compreensão crítica das interações entre sociedade e natureza, em diferentes escalas”, e a cana, por ser uma monocultura histórica e atual, constitui-se em excelente eixo de análise.

Em *Conexões e Escalas*, a produção de melado artesanal pode ser comparada à exportação de açúcar e etanol, aproximando o local do global. Essa relação dialoga com o que Santos (2008, p. 138) denomina de “meio técnico-científico-informacional”, no qual fluxos e redes globais afetam diretamente os espaços locais.

Por fim, ao destacar a unidade *O Sujeito e Seu Lugar no Mundo*, a cana-de-açúcar aparece como elemento cultural, vinculado às festas, às tarefas coletivas, à culinária e às memórias comunitárias. Nesse aspecto, Kaercher (2007, p. 66) enfatiza que “a Geografia escolar deve contribuir para que o aluno se reconheça como sujeito histórico e culturalmente situado”, o que se concretiza ao valorizar tradições ligadas ao cultivo e à produção artesanal da garapa, melado e rapadura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a pergunta norteadora, observa-se que a BNCC, ao estruturar o ensino de Geografia em unidades temáticas, oferece possibilidades para integrar a perspectiva da educação popular, desde que o professor consiga realizar práticas críticas e dialógicas.



O tema gerador cana-de-açúcar mostrou-se uma estratégia potente para articular os conteúdos escolares com os saberes populares, estabelecendo um elo entre história, economia, natureza, saberes e a cultura popular. Essa abordagem pode ser capaz de ampliar a compreensão do espaço geográfico e reforçar a importância da valorização do espaço vivido pelos estudantes.

A BNCC, quando combinada à perspectiva freireana de tema gerador, torna-se um espaço fértil para integrar saberes escolares e populares. A cana-de-açúcar, nesse contexto, surge como um conteúdo que transcende o livro didático, permitindo que o ensino se torne dialógico, interdisciplinar e conectado à realidade vivida pelos estudantes. Fazendo com que o ensino de geografia promova uma aprendizagem crítica, e a formação cidadã.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Saber popular. Cana de açúcar,

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CALLAI, Helena Copetti. **Educação Geográfica: reflexões e práticas**. São Paulo: Contexto, 2013.

CALLAI, Helena Copetti. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. In:

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). *Ensinar Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. Porto Alegre: Mediação, 2005. p. 221-236.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensino de Geografia e diversidade: construção de saberes**. Campinas: Papirus, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KAERCHER, Nádia Aparecida. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.